

## **DIÁLOGOS ENVOLVENDO AS TICS, A GESTÃO E A PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Solange Vera Nunes de Lima D'Água (IBILCE/UNESP/S.J. Rio Preto)

Humberto Perinelli Neto (IBILCE/UNESP/S.J. Rio Preto – PIBID/CAPES)

**Eixo temático: Tecnologias de informação e comunicação - TIC no processo de ensinar e aprender e na formação docente.**

### **INTRODUÇÃO**

Embora existam mitos, inúmeros desconhecimentos e desconfianças em relação as TICs, explicitar a seriedade de trabalhos teóricos que vem sendo desenvolvidos e experiências exitosas que são traduzidas por resultados positivos nos diferentes espaços educacionais de certa forma habilitam e legitimam a inserção dessa discussão nos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Do ponto de vista curricular é importante que os professores tenham acesso as TICs, como forma de qualificar sua formação para a utilização de ferramentas que são empregadas com freqüência nos espaços virtuais. De acordo com PERRENOUD (2000, p.123): “Nada a dizer a respeito das novas tecnologias em um referencial de formação continuada ou inicial seria indefensável”.

Destacar a discussão de práticas curriculares implica em reavaliar os procedimentos segmentados nos quais a instituição escolar esteve subjugada, implica em reconhecer a importância de ações interdisciplinares, pautando-se em uma reavaliação de conteúdos e métodos, respeitado a diversidade cultural e os tempos de apropriação de cada profissional envolvido (SILVA, 2005).

Ao trabalharmos em processos formativos, assumimos a responsabilidade de deliberar sobre informações e elegermos, dentre muitas, quais farão parte de um repertório que se aprofundará em conhecimentos que poderão ser úteis à formação profissional.

Formular propostas que incidam em processos que oportunizem o preparo e o desenvolvimento dessas competências são ações imprescindíveis. Nesse sentido, aspectos relacionados aos processos de

ensino, aprendizagem e gestão se imbricam, tornando-se correlacionados por excelência, como ratifica ALONSO:

A condição fundamental para o desenvolvimento organizacional é a 'gestão do conhecimento', como é conhecido hoje esse processo nas organizações modernas, já que é assim que as pessoas aprendem e se desenvolvem, ao mesmo tempo, que proporcionam o desenvolvimento organizacional...essa é a característica fundamental da organização que aprende. (2007, p.33)

Trata-se, pois, de conceber na formação inicial e na organização dos programas das disciplinas do curso de Pedagogia a construção de trabalhos coletivos por parte dos docentes, a fim de que essas construções possam fazer sentido aos alunos e propiciem momentos de trabalhos interdisciplinares.

Segundo LÉVY (2000, p.28), inteligência coletiva “é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”, de maneira que sejam complementares em torno de seu processo formativo, ou seja, o trabalho da gestão escolar esta diretamente ligado às concepções de ensino e de aprendizagem que ocorrerão na unidade escolar, por meio do trabalho docente.

Conforme ALONSO (2007), na atualidade tudo se modifica rapidamente e o conhecimento não pode ser mais considerado estático e acabado, ao contrário, esta em constante processo de transformação e elaboração, portanto, exige que os processos formativos mobilizem competências e articule recursos pessoais, de forma a possibilitar aos sujeitos o enfrentamento dos desafios da sociedade atual.

Projetos como “Gestão Escolar e Tecnologias”, “Escola de Gestores”, “PRADIME”, “Formação de Gestores Escolares para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação”, entre outros, fazem parte de uma pequena amostragem de ações, programas e iniciativas que já há alguns anos vem sendo gestadas no sentido de incorporar as TICs nos espaços educacionais, na modalidade de formação continuada ou em serviço, tanto nos aspectos relacionados aos processos de gestão, quanto aos que envolvem diretamente os processos de ensino e de aprendizagem.

Diante desse quadro é de fundamental importância propiciar uma reflexão mais apurada em relação às condições de formação inicial dos futuros profissionais que se depararão com essa realidade.

Nessa perspectiva, as disciplinas “*Formação de Gestores e Tecnologias*”, “*Conteúdos e Métodos do Ensino de Geografia*” e “*Conteúdos e Métodos do Ensino de História*” se alinharam, respeitando suas especificidades, com o intuito de discutir com os alunos do curso de Pedagogia as possibilidades de inserção da TICs nas unidades escolares, a partir da construção de projetos que respondessem à construção de trabalhos colaborativos e que envolvessem a comunidade escolar.

## **A GESTÃO E AS TECNOLOGIAS**

Na disciplina “*Formação de Gestores e Tecnologias*” os objetivos pautavam-se nas seguintes concepções: apresentar as TICs como instrumentos aliados ao trabalho da Gestão Escolar na perspectiva da construção do trabalho coletivo e suas possibilidades nos espaços educacionais; refletir aspectos relacionados as TICs na sociedade atual, tendo em vista suas possibilidades de inserção ao processo de ensino e de aprendizagem; e construir referenciais que poderiam subsidiar a construção de um trabalho a partir das TICs com diferentes profissionais da educação.

Fundamentos teóricos foram apresentados, indicação de artigos acadêmicos, anais de congressos, análise de casos e projetos, foram propósitos de estudos e leituras que subsidiassem discussões em grupo e aulas expositivas. Proposta de pesquisa e reconhecimento de diferentes plataformas virtuais foram exploradas e analisadas, culminando na organização de seminários de grupos apresentados à classe.

Como recurso tecnológico optou-se em utilizar a plataforma virtual TELEDUC, ambiente para a realização de cursos a distância e ou apoio as aulas presenciais, desenvolvido pelo NIED (Núcleo de Informática Aplicada a Educação do Instituto de Computação da Unicamp). A disciplina foi oferecida como optativa e teve adesão de 34 alunos inscritos, matriculados no 8.º período do curso de Pedagogia.

Como estratégia de ‘inclusão digital’, em um primeiro momento foi apresentado as ferramentas que seriam utilizadas, bem como suas finalidades. O processo de inscrição e preenchimento de dados pessoais foi realizado coletivamente em laboratório de informática, intencionalmente almejando a possibilidade de encontros entre o individual e o coletivo. Nessa oportunidade já se caracterizavam momentos de interação e trocas entre os membros do grupo.

Segue a apresentação das ferramentas e suas funções utilizadas como apoio a disciplina em questão:

TELEDUC - Ferramentas escolhidas para o curso	
Estrutura do Ambiente	Contém informações sobre o funcionamento do ambiente TelEduc.
Dinâmica do Curso	Contém informações sobre a metodologia e a organização geral do curso.
Agenda	É a página de entrada do ambiente e do curso em andamento. Traz a programação de um determinado período do curso (diária, semanal, etc.).
Atividades	Apresenta as atividades a serem realizadas durante o curso.
Material de Apoio	Apresenta informações úteis relacionadas à temática do curso, subsidiando o desenvolvimento das atividades propostas
Leituras	Apresenta artigos relacionados à temática do curso, podendo incluir sugestões de revistas, jornais, endereços na Web, etc.
Fóruns de Discussão	Permite acesso a uma página que contém tópicos que estão em discussão naquele momento do curso. O acompanhamento da discussão se dá por meio da visualização de forma estruturada das mensagens já enviadas e, a participação, por meio do envio de mensagens.
Correio	Trata-se de um sistema de correio eletrônico interno ao ambiente. Assim, todos os participantes de um curso podem enviar e receber mensagens através deste correio. Todos, a cada acesso, devem consultar seu conteúdo recurso a fim de verificar as novas mensagens recebidas
Grupos	Permite a criação de grupos de pessoas para facilitar a distribuição e/ou desenvolvimento de tarefas
Perfil	Trata-se de um espaço reservado para que cada participante do curso possa se apresentar aos demais de maneira informal, descrevendo suas principais características, além de permitir a edição de dados pessoais.
Diário de Bordo	Como o nome sugere, trata-se de um espaço reservado para que cada possa registrar suas experiências ao longo participante do curso: sucessos, dificuldades, dúvidas, anseios visando proporcionar meios que desencadeiem um processo reflexivo a respeito do seu processo de aprendizagem.
Portfólio	Nesta ferramenta os participantes do curso podem armazenar textos e arquivos utilizados e/ou desenvolvidos durante o curso, bem como endereços da Internet.

FONTE: Dadosite:[http://prograd.ead.unesp.br/~teleduc/pagina\\_inicial/cursos\\_all.php?&tipo\\_curso=A&cod\\_pasta](http://prograd.ead.unesp.br/~teleduc/pagina_inicial/cursos_all.php?&tipo_curso=A&cod_pasta)

Progressivamente, as ferramentas começaram a ser exploradas e, como todas as orientações e materiais ficavam postados nesse ambiente, os alunos iniciaram experiências e vivências reais nesse espaço de apoio virtual.

Segundo VALENTE (1996), a exigência atual da educação é de um profissional crítico, criativo, que tenha disponibilidade e potencial de aprender a aprender, que demonstre capacidade de pensar, reconhecendo a importância do trabalho em grupo e seu potencial de constante aprimoramento intelectual. Essas condições não são passíveis de transmissão, mas são desenvolvidas mediante processos de participação e depuração vivenciados em situações previamente planejadas com esse intuito.

Quando se promove o uso do computador, o reconhecimento das TICs e o exercício de experimentos, independente dos resultados esperados a priori, inaugura-se momentos inéditos diante das concepções arcaicas da educação.

O papel da gestão escolar passa necessariamente pela promoção de ações que sejam conclamadas pelo grupo, construindo condições para sua exequibilidade de forma que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno. PERRENOUD (2000, p.139,) destaca, que o seu papel concentra-se “na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem”.

Na medida em que os processos de ensino e aprendizagem acontecem de múltiplas formas e diferentes gradações, os recursos tecnológicos, quando bem gestados, podem ampliar esse repertório de estudo, permitindo aos grupos envolvidos novas descobertas e inusitadas reflexões. Ao professor que se investe da pesquisa como fonte de conhecimento é aberto um universo de possibilidades e a escola torna-se um espaço imensurável do saber. Como afirma DOWBOR:

A mudança é hoje uma questão de sobrevivência, e a contestação não virá de “autoridades”, e sim do crescente e insustentável “saco cheio” dos alunos, que diariamente comparam os excelentes filmes e reportagens científicos que surgem nas televisão e nos jornais, com as mofadas apostilas e repetitivas lições da escola (2001, p.2.)

À medida que os alunos se apropriaram da plataforma virtual e as diferentes possibilidades do uso das ferramentas disponibilizadas foi possível discutir a contribuição das TICs nos espaços educacionais, até porque os trabalhos administrativo e pedagógico são indissociáveis é só ganham sentido

quando as atividades pedagógicas podem ser revertidas em benefícios dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

Ao explorarem as potencialidades das ferramentas, praticar o exercício do registro sistemático do trabalho realizado, compartilhar diálogos implicados em processos reflexivos, derivaram-se a construção de seminários, que foram apresentados em classe e partiam da exploração de espaços virtuais e estudos os quais representavam a identidade coletiva dos grupos organizados.

Esses momentos tornaram-se ímpares, na medida em que as discussões apresentadas prenunciavam iniciativas inusitadas, mas extremamente representativas no sentido de reais possibilidades de compartilhamento entre os profissionais que estão na escola.

Ao término do semestre, dessa disciplina, segundo relato dos alunos, barreiras haviam sido quebradas, conhecimentos foram reconhecidos e resistências que criavam impeditivos da inserção da TICs nos processos de gestão, ensino e aprendizagem inauguravam outra fase, agora de busca, exploração e de possibilidades.

## **CURTAS COMO PRÁTICAS DE ENSINO**

No anseio de promover o desenvolvimento de novas metodologias do ensino de história e de geografia é que elaboramos um projeto de pesquisa trienal (2010/2013) envolvendo a prática de ensino de história e de geografia, segundo a produção de curtas metragens.

Tais vídeos foram pensados segundo a necessidade de construir expedientes metodológicos com base em categorias como lugar e cotidiano, daí o enfoque envolvendo aspectos da cidade de São José do Rio Preto, caso de “ícones arquitetônicos”, “logradouros públicos”, “inovações tecnológicas”, “condições e marcos ambientais” e “sociabilidades rurais”.

A iniciativa para o desenvolvimento desta pesquisa se pautava na idéia de que o ensino de história e de geografia por meio da produção de curtas metragens provoca reflexões envolvendo o aprender a pensar (DEMO, 2001; 2001), o aprender a aprender (FREIRE, 1986; 1997) e o aprender a fazer (FREINET, 1996; 1998).

Isto porque, pode suscitar no professor a compreensão de que a sala de aula é apenas um dos espaços no qual se constrói conhecimento, tendo em vista que “esta construção se dá pela observação, vivência cotidiana,

reflexão, crítica, abstração, adaptação e principalmente pela interação dos sujeitos com outros sujeitos e objetos” (KONRATH, 2006, p.06).

A produção dos curtas metragens também não se atrelou a um fim pragmático (no caso, simplesmente produzir um vídeo envolvendo a história e a geografia de São José do Rio Preto). Ao contrário disso, tratou-se de oportunizar com os vídeos a possibilidade dos graduandos refletirem sobre o ensino de história e de geografia, segundo a utilização de uma nova linguagem tecnológica e artística (o cinema), a associação com a realidade dos alunos (daí o estudo do local e do urbano), bem como a promoção de um diálogo ativo e crítico com as recomendações do PCN (1998).

Em virtude de se evitar um propósito pragmático e, por extensão, assumir um compromisso envolvendo a formação desses futuros professores num sentido mais amplo é que o desenvolvimento desta pesquisa comportou a preocupação com a captação da experiência vivida pelos graduandos na produção dos curtas metragens.

Daí lançar-se mão do expediente de promover, entre outras coisas, o emprego de questionários ao longo da produção destes vídeos (“entrada”, “fontes”, “roteiro”, “edição” e “saída”), conforme metodologia qualitativa, mais precisamente, a dos estudos de caso (ANDRÉ, 2005; MINAYO, 2010; YIN, 2005). Contudo, levando-se em consideração os objetivos deste texto, nos valem apenas das informações registradas nos questionários “de entrada” e “de saída”, respondidos pelos 32 graduandos em Pedagogia, matriculados no 3º ano do curso em 2010.

Com o intuito de refletir sobre a formação escolar dos graduandos é que lhes foi perguntado no Questionário “de entrada”: “Via de regra, qual foi a experiência que viveu no ensino de geografia durante a escola?” A maioria absoluta (26 entrevistados) respondeu objetivamente que o professor havia se atido ao uso do livro didático e manuseio de mapas (que deveriam ser pintados ou cujas informações expressas deveriam ser memorizadas), daí predicados como “monótono”, “chato” e “fora da nossa realidade” serem atribuídos a este tipo de saber escolar (constatação próxima a: CARVALHO, 2004; KAERCHER, 2003).

Segundo os alunos, o cinema foi muito pouco empregado pelos professores de geografia, tendo em vista que 26 dos 32 entrevistados (81,2%) afirmaram que não foi empregado nas aulas. Assinala-se ainda que das 6 respostas positivas, 3 estavam associadas a expressões como “poucas vezes”, “algumas vezes” e “as vezes”.

Buscando ainda compreender a formação escolar dos graduandos é que pergunta semelhante ao caso da geografia lhes foi feita em relação ao ensino de história: “Via de regra, qual foi a experiência que viveu no ensino de história durante a escola?”. A maioria (20 entrevistados) apontou de forma direta para um ensino baseado, quase que exclusivamente, no emprego do livro didático, apostilas e textos escritos na lousa. Na maioria das vezes, o conteúdo era apresentado e não discutido, restando aos alunos após a leitura e/ou cópia do texto tratado, responder questões que seriam alvo de avaliação futura, o que explica a opinião dos alunos de que o ensino de história vivenciado foi algo igualmente “monótono”.

De acordo com os alunos, os professores de história usaram com mais frequência o cinema em sala de aula, tendo em vista que “apenas” 13 dos 32 entrevistados (59,3%) confirmaram a ausência do emprego desta prática pedagógica. Contudo, a maior frequência do uso de filmes não parece estar vinculada necessariamente a melhor forma de aproveitar este recurso, uma vez que os professores de história indicavam filmes “como tarefa” (1), “ilustração” (1), “sem proposta/debate” (2), “raríssimo/raramente” (2) ou apenas “alguns” utilizaram este expediente durante a formação escolar dos alunos (1).

Além da preocupação com o entendimento da formação escolar dos graduandos, dedicamos atenção à compreensão do contato que tiveram anteriormente com certas tecnologias. Daí perguntas como: “Você já utilizou os recursos do *Windows Movie Maker*?”, “Você já manuseou máquina filmográfica?”, “De algum modo já produziu algum tipo de filmagem?” e “Já participou de algum curso de edição de imagem e som, cinema, vídeo ou algo deste tipo? Se a resposta for positiva, qual?”.

Mensuramos e analisamos as respostas envolvendo tais questões. Cerca de 34% dos alunos já conheciam o *Windows Movie Maker*, em torno de 65% disseram ter utilizado filmadoras (em situações “caseiras”); praticamente 85% já haviam produzido algum tipo de filme (“caseiros”); e apenas um havia participado de curso envolvendo filmagem. Registrava-se, portanto, que em geral a tecnologia necessária na elaboração dos curtas metragens não era totalmente desconhecida dos alunos.

Este quadro faz pensar na importância das TICs no processo de ensino-aprendizagem, por se tratar a cultura digital de algo familiar, tanto aos alunos do Ensino Fundamental e Médio quanto aos próprios professores em formação, cabendo, no que se refere ao segundo grupo, organizar estratégias



que permitam aprofundar este contato e que garantam o seu uso em projetos envolvendo a educação.

A verificação desses dados impeliu a necessidade da organização de algumas ações. Foi oferecido aos alunos um curso temático, denominado “Educação, Informática e Cinema: Introdução ao uso do *Windows Movie Maker*”, visando possibilitar um conhecimento introdutório dessa ferramenta em conjunto com o entendimento dos ângulos da câmera e seu manuseio para propósitos educativos.

Por fim, registra-se ainda a promoção de reuniões semanais com os grupos de alunos para que fossem discutidas as ações desenvolvidas na produção dos curtas: caso do roteiro, seleção de material, filmagens, edição e montagem, tarefas que foram cumpridas mediante a adaptação destas atividades ao propósito de construir narrativas destinadas ao ensino de história e de geografia (CARRIÈRE & BONITZER, 1996; CAMPOS, 2009; BAYÃO, 2002; MOLETTA, 2009).

No término do semestre letivo, os cinco curtas metragens elaborados pelos grupos de graduandos foram apresentados em sala. Nesta ocasião, o “questionário de saída” foi respondido e nele constava 11 perguntas, dentre as quais: “Após participar da produção do curta metragem, houve algum tipo de mudança na maneira de enxergar o cinema?”

Nota-se nas respostas o conhecimento diferenciado das características da linguagem cinematográfica e da complexidade envolvendo a produção deste tipo de vídeo, uma vez que os graduandos se viram no cumprimento de atividades associadas ao desempenho do papel de diretor, produtor, cinegrafista, roteirista e até mesmo, em alguns casos, o de ator. Tal vivência tornou recorrente a seguinte constatação expressa por um dos alunos:

[...] acho que o cinema mais que um meio de entretenimento é um meio de informação. As imagens podem refletir e dizer muito. O professor deve ter consciência disso e pautar seu trabalho no cinema para auxiliar na sua prática pedagógica. Também percebi o quanto é difícil a produção de filme, quando fui ao cinema assistir *Tropa de Elite II* fiquei imaginando isso, a mensagem que o filme aborda e a maneira que é conduzida as filmagens. Tudo isso tem que ser muito bem pensado.

A experiência faz pensar no emprego do cinema na educação. Sem, de modo algum, abandonar o uso pedagógico dos “filmes produzidos”, cabe defender a produção de vídeos por parte dos professores e alunos. Isto porque, a contar da experiência relatada, é lícito afirmar que o segundo caso parece oportunizar o entendimento do cinema “por dentro”, tendo em vista

que a linguagem cinematográfica e tudo que envolve sua construção (plano, roteiro, edição, etc) foi assimilado pelos graduandos na prática.

Tal vivência parece ser válida não apenas para tratar dos conteúdos programáticos, mas especialmente para cumprimento da tarefa de formar expectadores de cinema (DUARTE, 2009), para que entendam a gramática desta arte, absorvam a riqueza cultural que os filmes transmitem e se apropriem da potencialidade comunicativa desta linguagem, empregando-a na educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A configuração da instituição escolar atual pouco tem respondido as demandas e aos anseios daqueles que nela se inserem. Tanto alunos, como profissionais da educação, pais e comunidade vivenciam e observam quantas são as responsabilidades assumidas por esse espaço e como muitas delas ficam a desejar ou sem a devida atenção. A organização desse espaço passa necessariamente por uma reestruturação de identidade, fins, meios e intencionalidades, contudo ela não acontece de maneira acéfala, mas sobretudo a partir de questões pontuais que nascem das necessidades locais.

Nesse sentido, entender a escola como um campo de lutas e contradições pode favorecer o reconhecimento de suas demandas, partindo de indicativos que provoquem ações mais assertivas. Dentro desse olhar, as tecnologias - quando bem utilizadas e direcionadas - podem favorecer, agilizar, organizar e expandir oportunidades que outrora se restringiam a pequenos grupos ou espaços. Para tanto, cabe a Instituições de Ensino Superior desenvolverem debates e experiências em torno do uso das TICs desde a formação inicial, tanto na gestão quanto nas práticas de ensino.

A formação inicial além dos inúmeros desafios os quais vem experimentado tem como primazia alinhar suas disciplinas de maneira que os alunos estabeleçam relações entre elas e reconheçam significados na realidade escolar. A proposta de formação de profissionais para atuarem na educação atual reside em tamanha complexidade que se faz imperativo que as iniciativas e proposições da formação inicial impliquem necessariamente em projetos de construção coletiva e colaborativa, como indicadores de trabalhos exeqüíveis.

A possibilidade do trabalho em grupo inaugura a construção de trabalhos colaborativos, em que o compartilhamento é construído

coletivamente. Contudo, como esta não é uma prática recorrente nas escolas - tanto para alunos, como para professores – o trabalho coletivo é uma vivência a ser experienciada, que exige negociações entre componentes, práticas de abertura entre os pares, tolerância mediante a convivência e o exercício de diálogos divergentes. Apesar dos desafios, somente nesse processo de aprendizado coletivo é que se torna possível fortalecer as singularidades.

No contato e nas relações estabelecidas entre as disciplinas “Formação de Gestores e Tecnologias”, “Conteúdos e Métodos do Ensino de Geografia” e “Conteúdos e Métodos do Ensino de História” implicadas no processo descrito foi possível estabelecer diálogos com alunos em processo formativo.

A experiência registrada nas práticas desenvolvidas nas disciplinas em questão reforça a necessidade da construção de caminhos que culminem na formação inicial, no caso a Universidade, rever seu enfoque pragmático e fragmentado.

É preciso promover o encontro das disciplinas que compõem a formação de professores, agir na construção de eixos articuladores que, estudados e refletidos coletivamente, possam ser expressos nos projetos pedagógicos e, de fato, serem legitimados nas práticas de sala de aula, junto aos alunos dos cursos.

O processo descrito nesse trabalho foi possível pois houve a predisposição dos professores envolvidos para o diálogo, para a escuta e, sobretudo, para o compartilhamento de saberes e fazeres. Cada profissional carrega consigo uma multiplicidade de experiências, que, em alguns casos, são desprezadas em determinados espaços acadêmicos, como se nesse lócus, apenas alguns cânones fossem reconhecidos.

A reflexão proposta nesse trabalho caminha na direção contrária, pois pautada no entendimento de que os processos formativos (envolvendo as TICS ou não) se legitimam quando aqueles envolvidos têm a consciência de um trabalho a fazer, a certeza de que tudo é provisório e a convicção de que somente pela educação e pelo conhecimento constante poderemos deixar algumas marcas capazes de sustentar novas e inéditas concepções e práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. B; ALONSO, M. Tecnologias na formação e na gestão escolar. In **Formação de Gestores Escolares: um campo de pesquisa a ser explorado**. São Paulo: Avercamp, p.20-34, 2007.
- ALONSO, M; ALMEIDA, M. **Inserção de tecnologias na escola e formação continuada e em serviço de gestores**, PUC-SP, 2004. Disponível em: [www.abed.org.br/ congresso2005 /por/pdf/131tca5](http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/131tca5). Acessado em 20 de setembro de 2009.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- BAYÃO, L. G. **Escrevendo curtas: uma introdução à linguagem cinematográfica do curta-metragem**. Niterói: Nitpress, 2002.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia e História**. Brasília, 1998.
- CAMPOS, F. **Roteiro de cinema e televisão – a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- CARRIÈRE, J-C; BONITZER, P. **Prática do roteiro cinematográfico**. São Paulo: JSN Editora, 1996.
- CARVALHO, M. I. **Fim de século – a geografia e a escola**. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.
- DEMO, P. **Professor do futuro e a reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Saber pensar**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. <http://www.dowbor.org> 2001. Acessado em: 13 de agosto de 2010.
- DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.
- FREINET, C. **Educação pelo trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

KONRATH, M. L. P. et al. *Explorando estratégias pedagógicas através de “Nós no mundo”*. **Novas Tecnologias CINTED-UFRGS na Educação**, V. 4 nº 2, dezembro, 2006. Disponível em: <[www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25140.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25140.pdf)>. Acessado em: 05 de dezembro de 2008.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: Por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2000.

LIMA, E. C. A. S. **A escola e seu diretor**: algumas reflexões. São Paulo: FDE, 1992.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOLETTA, A. **Criação de curta metragem em vídeo digital** – uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRADO, M. E. B. B; ALMEIDA, M. E. B. Estratégias em Educação a Distância: a plasticidade na prática pedagógica do professor. In VALENTE, J. A; ALMEIDA, M. E. B. (orgs). **Formação de Educadores a distância e Integração de Mídias**. São Paulo: Avercamp, 2006.

\_\_\_\_. Gestão e Integração da Tecnologias e Mídias na Educação. In **Conceito de Integração e gestão da prática**. Ministério da Educação. 2006

SILVA, M. Os fundamentos da educação e as novas tecnologias. **Revista Comunicações**. ano 12, p.26-36, 2005.

VALENTE, J. O uso inteligente do computador na educação. NIED – UNICAMP. **Pátio** - revista pedagógica. Editora Artes Médicas Sul, ano 1, nº 1, p.19-21, 1993.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.